

Reunião do Comad 31/10/2024 – 9h Agua Pura

Iniciamos a reunião com a justificativa de ausência de Willian do Procuid pela presidente Marilena. Logo a seguir os pontos principais foram abordados pela presidente relatando a vivência do problema de um dependente caído na rua e as dificuldades e morosidade para o atendimento. Karine respondeu que isso ocorre devido à falta de funcionários, e que por esse motivo os casos estão sendo atendidos sem a triagem e seguindo para os devidos encaminhamentos, na maioria exclusivamente ao atendimento médico. Salientou que apesar do número reduzido de funcionários, os atendimentos continuam sendo praticamente os mesmos entre 400 e 500 por mês. Quanto à contratação de psicólogos, o processo está em andamento no Caps. À triagem é feita em grupo e os encaminhamentos são de acordo com a demanda: grupo, individual e família.

Falou-se da necessidade dos abrigos oferecerem atividades ocupacionais e terapia e a proposta de formação de educadores. Que uma das problemáticas dos abrigos seria a exigência dos usuários em levar seus medicamentos, porém o abrigo não administra a medicação.

O fornecimento de medicação no Caps aos usuários de rua continua dentro dos critérios básicos. A procura pela internação continua, porém é preciso avaliar e oferecer outras opções.

Falou-se também da problemática envolvendo a internação involuntária e dos dependentes acima de 60 anos.

O atendimento médico no Caps continua normal, apesar do número de funcionários estarem reduzido, porém aos poucos vai normalizando. Foi reforçado o papel do Caps AD na área de tratamento e não de prevenção.

Falou-se da mudança de governo e da transição e também de uma nova proposta das UBS no consultório de rua, projetos em andamento para 2 anos e meio de atenção primária.

Falou-se que a partir de 18 de dezembro as UBS estarão recebendo usuários para amenizar o fluxo nos Caps.

Foi citada a incidência de tuberculose e a necessidade de conscientização para o tratamento obrigatório.

A seguir a questão das comunidades terapêuticas para o chamamento público e o repasse das vagas da Morada de Deus que fechou por medidas administrativas, sendo transferidas para o Procuid e Domus Pater.

Marisa relatou a situação de um funcionário público Alexandre Jorge encaminhado pelo Caps AD e que passou pelo atendimento com as duas psicólogas do Cristma, causando desconforto e controvérsias na questão de exigências por parte do paciente, principalmente em exigir que a Psicóloga Rosa Alves de Lima tirasse a máscara para ver a sua boca, porém na recusa da mesma, justificando o protocolo da entidade, o paciente alterou a voz, provocou uma discussão e processou a profissional por danos morais. A Fundação procurou o RH do Município, porém nada foi resolvido, haja vista que a Psicóloga dos Recursos Humanos da Prefeitura solicitou relatório de acompanhamento à Psicóloga Rosa de Lima e o paciente teve acesso, provocando revolta e gravações ameaçadoras no wats contra a profissional da entidade.

Marisa falou do descaso do município com o seu funcionário e da falta de responsabilidade em não oferecer nenhuma medida na defesa do Cristma.

A seguir falou-se da perda para o município do fechamento de três entidades de drogadição: Credéquia, Morada de Deus e Meprovi. Das Entidades cadastradas restaram Procuid e Domus Pater e Fundação Tamarozzi com o subsídio do município e Casa de Maria e Água Pura funcionando com independência financeira.

Encerrando a reunião Marilena falou da necessidade de se investir no Comad, na imagem e organização e pediu empenho dos membros para manter a estrutura e organização já que o conselho é de suma importância na política de saúde mental. Certo ficou também de se recadastrar as entidades e abrir para novas comunidades para maiores ofertas aos usuários.

Ficou agendada a ultima reunião do ano para o final de novembro.